

CAPÍTULO 35

Entre a fé e a resistência: as comunidades eclesiais de base no interior do Ceará como força subversiva durante a ditadura militar brasileira

Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos

Daniel dos Santos

O texto se refere a uma pesquisa que tem como objetivo principal analisar o papel das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) em Meruoca, Ceará, durante um período crítico da história do Brasil: a ditadura militar. O contexto do período estudado é crucial para compreendermos a relevância deste artigo. A ditadura militar foi um período de repressão política, censura e violações dos direitos humanos no Brasil, e a questão que nos propusemos a responder é a seguinte: como as CEB no interior do Ceará, especificamente em Meruoca, responderam a esses desafios políticos e sociais? E, mais importante ainda, qual foi o impacto de suas ações na promoção da justiça social, na resistência ao regime e na construção de um legado duradouro até os dias atuais?

A importância dessa pesquisa é inegável. Em primeiro lugar, ela nos permite analisar como grupos como as CEB resistiram a um contexto de repressão política,

mostrando coragem e determinação em defesa dos direitos humanos e da justiça social. Além disso, o foco em localidades distantes dos centros urbanos, como Meruoca, nos proporciona uma análise detalhada e contextualizada das ações desses grupos em ambientes específicos.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa incluem a coleta de dados, entrevistas com testemunhas oculares, análise documental, comparação e contraste, triangulação de dados e revisão de literatura. Esses procedimentos foram essenciais para a obtenção de informações detalhadas sobre as atividades das CEB e seu impacto.

A revisão bibliográfica realizada demonstrou que a resistência à ditadura militar desempenhou um papel significativo em Meruoca, com as CEB apoiando comunidades agrícolas, promovendo a educação popular e mantendo viva a consciência política até os dias de hoje. Além disso, esta pesquisa preenche uma lacuna no conhecimento acadêmico ao focar um contexto local específico e um grupo religioso menos explorado em estudos acadêmicos.

Em resumo, esta pesquisa busca resgatar e preservar a memória das experiências das CEB em Meruoca durante a ditadura militar, com destaque para seu papel na resistência política e na promoção da justiça social e seu legado contínuo na comunidade. Ela contribui para uma compreensão mais profunda da Teologia da Libertação e enriquece nossa compreensão da história religiosa e política do Brasil.

A Teologia da Libertação e a ditadura militar

A Teologia da Libertação e a ditadura militar no Brasil representam dois marcos de grande relevância no contexto histórico e social que se desenvolveram de maneira profunda e concomitante durante a repressão militar. Nosso país passou por fases obscuras durante a ditadura militar (1964-1985), um período caracterizado por repressão política, censura, supressão de direitos civis e violações dos direitos humanos.

Nesse contexto, a Teologia da Libertação, um movimento teológico e social que emergiu na década de 1960, desempenhou um papel notável ao questionar o status quo, promover a justiça social e defender os direitos dos marginalizados. A Teologia da Libertação surgiu em resposta às condições sociais e políticas da América Latina, caracterizada por desigualdades socioeconômicas profundas e regimes autoritários. Influenciada pelas ideias do Concílio Vaticano II e pelas correntes de pensamento socialista e marxista, a Teologia da Libertação argumentava que a Igreja deveria estar do lado dos pobres e oprimidos, e buscar a justiça social e a transformação das estruturas sociais injustas.

Durante a ditadura militar no Brasil, muitos teólogos da libertação e padres progressistas se destacaram como vozes críticas do regime. Eles desafiaram a repressão política, a tortura e as violações dos direitos humanos, denunciando a injustiça e a opressão. A atuação da Teologia da Libertação envolveu a mobilização de comunidades cristãs de base, que buscavam promover a conscientização política e a organização popular, bem como a defesa dos direitos humanos e sociais. Os grupos se desenvolveram em várias partes do país em forma de células que trabalhavam de forma alternativa.

A postura crítica da Teologia da Libertação em relação ao regime militar resultou em conflitos com autoridades eclesiais conservadoras e em perseguições por parte do Estado. Muitos líderes religiosos foram presos, torturados e exilados por seu envolvimento em atividades que desafiavam o regime. No entanto, a coragem e a determinação desses líderes religiosos também inspiraram pessoas a se juntarem à causa.

No Ceará, contávamos por meio do movimento teológico da libertação com a organização de pastorais sociais e das comunidades eclesiais de base (CEB). Assim como em outras regiões do Brasil, as pastorais sociais e as CEB desempenharam um papel fundamental no Ceará. Elas eram locais de mobilização comunitária, nas quais os princípios da Teologia da Libertação eram aplicados. Por meio de ações de conscientização, educação popular e apoio a comunidades marginalizadas, as CEB e as pastorais sociais promoveram a justiça social e a defesa dos direitos dos mais vulneráveis.

Padres e teólogos engajados garantiam a permanência do movimento libertador, no Ceará, a exemplo do notável padre Haroldo Coelho, que foi um defensor ativo dos direitos humanos durante a ditadura militar e trabalhou em prol dos camponeses e comunidades marginalizadas no estado. Lutando por reformas agrárias e criação de locais rurais, além da educação e alfabetização dos membros, cultivava a produção de alimentos, com a finalidade de abastecimento local e a venda de exedentes.

A educação popular surge como ferramenta de conscientização e empoderamento. Em escolas e centros de formação, foram ministrados cursos e oficinas que abordavam questões sociais e políticas, capacitando as pessoas a se envolverem ativamente na transformação de suas comunidades.

Padre Haroldo Coelho e a implantação das CEBS no Ceará

Durante o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), padre Haroldo Coelho não hesitou em erguer sua voz contra a repressão política e a violação dos direitos

humanos. Ele se tornou um crítico aberto do regime autoritário, denunciando publicamente as injustiças e a tortura, conhecido por seu apoio ativo aos movimentos sociais no Ceará.

Ele trabalhou em estreita colaboração com comunidades rurais, camponeses sem-terra e grupos marginalizados, defendendo a reforma agrária e melhores condições de vida para os mais pobres. Sua atuação incluiu a organização de encontros, formações e mobilizações que visavam empoderar as comunidades locais. O legado de padre Haroldo Coelho no Ceará é duradouro e inspirador. Seu compromisso inabalável com a justiça social e os direitos humanos continua a influenciar gerações de ativistas e líderes religiosos na região. Ele demonstrou que a fé e a ação podem se unir em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

O padre Hadoldo Coelho foi grande incentivador da organização das comunidades eclesiais de base na região norte do Ceará, bem como suas ramificações em comunidades rurais na serra de Meruoca. Além de ser refúgio aos perseguidos do regime, a comunidade produzia alimentos, se organizavam em núcleos de educação popular e resistência.

As CEB priorizavam a educação popular como uma ferramenta fundamental para conscientizar as comunidades sobre questões sociais e políticas, organizavam cursos, seminários e grupos de estudo para discutir temas como justiça social, direitos humanos e cidadania. Além de suas atividades políticas e sociais, as CEB também desempenhavam um papel importante na vida religiosa das comunidades. Elas promoviam uma compreensão mais profunda da fé cristã, enfatizando o compromisso com a justiça e a solidariedade como parte integrante da vivência religiosa.

Além desses grupos, temos a atuação de meios de comunicação, incluindo emissoras de rádio que foram afetadas por um ambiente de censura e controle rigoroso por parte do governo militar. A atuação da Rádio Educativa de Sobral, situada na região norte do Ceará, deve ser entendida dentro desse contexto de restrições à liberdade de imprensa e de controle da informação. Esse rádio levava informações sutis sobre a atuação da Teologia da Libertação, porém o controle editorial da emissora estava sujeita a um rigoroso processo de investigação. Muitos religiosos e pessoas comuns eram observados bem de perto quando estavam no ar com atividades educativas, e, muitas vezes, a rádio tinha duas transmissões silenciadas, que também serviam de mensagens aos ouvintes.

Isso significava que as notícias, programas e conteúdo veiculados pela rádio estavam sujeitos à aprovação ou à censura das autoridades militares. Qualquer conteúdo considerado subversivo ou crítico ao governo era estritamente proibido. A Rádio Educativa de Sobral era usada para veicular propaganda oficial do governo

militar. Isso incluía discursos, programas e anúncios que promoviam a imagem da ditadura militar. Os programas ou as notícias que expressavam críticas ao governo, denunciavam violações dos direitos humanos ou promoviam ações de resistência eram alvo de censura. Isso poderia resultar na suspensão de programas ou na demissão de profissionais que se recusassem a aderir às diretrizes governamentais.

A comunidade rural em Meruoca-CE e a Teologia da Libertação

As CEB enfatizavam a participação ativa dos leigos, ou seja, dos membros não ordenados da Igreja, na vida religiosa e social. Elas promoviam a formação de comunidades de base, nas quais as pessoas podiam discutir questões sociais, políticas e religiosas. Como o número de padres era baixo, devido também aos problemas de deslocamento, pessoas da sociedade civil eram autorizadas a presidir certas atividades religiosas. Tais pessoas foram decisivas na introdução da Teologia da Libertação na comunidade rural na cidade de Meruoca, que, além de atividades religiosas, realizavam trabalhos educativos, alfabetização da comunidade, apoio à produção de alimentos e refúgio para cidadãos que eram considerados subversivos.

Localizada a 230 km da capital Fortaleza, Meruoca é uma cidade que se encontra na parte serrana da região norte, próxima à capital metropolitana de Sobral. Emancipada em 1951, é palco até os dias atuais de atividades voltadas para a resistência e formação integral cidadã. As CEB iniciaram suas atividades em 1970 e, até os dias atuais, ainda inspiram comunidades locais.

O padre Haroldo Coelho, em visita à cidade de Meruoca, viu a oportunidade de organizar uma comunidade distante da capital e um centro estratégico para promover apoio a comunidades marginalizadas. Muitas CEB atuavam em áreas rurais e urbanas empobrecidas, oferecendo apoio às comunidades mais vulneráveis. Isso poderia incluir a organização de projetos de desenvolvimento, assistência social e educação. A comunidade rural de Meruoca se envolveu diretamente em atividades políticas, apoiando movimentos sociais e políticos que buscavam a transformação social.

Considerações finais

Compreendemos a atuação das CEB no contexto da ditadura militar no Brasil, com foco na região norte do Ceará, incluindo a cidade de Meruoca, e a influência do padre Haroldo Coelho. Durante esse período desafiador da história brasileira, as CEB desempenharam um papel notável na promoção da justiça social, na conscientização política e na defesa dos direitos humanos. Suas atividades incluíam a educação popular, o apoio a comunidades marginalizadas, a organização de comunidades de base e o enfrentamento das injustiças sociais.

Em particular, na cidade de Meruoca, a atuação das CEB ganhou relevância devido à participação ativa do padre Haroldo Coelho, um defensor dos direitos humanos e da justiça social. Padre Haroldo, nascido em Fortaleza, desempenhou um papel fundamental como líder religioso e ativista na região. Ele trabalhou incansavelmente para conscientizar as comunidades locais sobre questões sociais e políticas, inspirando muitos a se envolverem em causas sociais.

Sob a orientação e a influência do padre Haroldo Coelho, as CEB em Meruoca não apenas promoveram a educação popular, mas também apoiaram comunidades rurais, camponeses sem-terra e grupos marginalizados na luta por melhores condições de vida e na promoção da reforma agrária. A cidade de Meruoca se tornou um exemplo de resistência à injustiça social durante a ditadura militar, com o padre e as CEB desempenhando um papel fundamental na conscientização política e na mobilização comunitária.

É importante reconhecer que a história da atuação das CEB durante a ditadura militar, em conjunto com líderes religiosos como padre Haroldo Coelho, é parte integral da história da resistência civil e religiosa ao regime autoritário. Seu trabalho contribuiu para conscientizar as comunidades, empoderar os menos favorecidos e desafiar as estruturas de poder opressivas, deixando um legado de justiça social e defesa dos direitos humanos em Meruoca e na região norte do Ceará. Portanto, investigar essa história local é fundamental para uma compreensão mais completa da luta pela justiça social e dos movimentos que moldaram a história da cidade e da região.

REFERÊNCIAS

- BEVILÁQUA, M. A. As dimensões políticas da teologia da libertação. In: PONDÉ, L. F.; RIBEIRO, R. J. (org.) *Cristianismo e política: teoria e prática*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. p. 127-142.
- BEZERRA, F. R. M. As CEBs e a construção da cidadania. In: PONDÉ, L. F.; RIBEIRO, R. J. (org.) *Cristianismo e política: teoria e prática*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. p. 143-159.
- BOFF, L. *Eclesiogênese: as comunidades de base reinventam a igreja*. São Paulo: Editora Vozes, 1986.
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Igreja e sociedade no Brasil: contribuição à Conferência Episcopal Latino-americana*. São Paulo: Paulinas, 1978.
- FERNANDES, F. A *igreja em face do regime militar: ciência social e cristianismo*. São Paulo: Editora Vozes, 1986.

- FERREIRA, E. S. As comunidades eclesiais de base na teologia da libertação: desenvolvimento, dilemas e perspectivas. *Revista de Cultura Teológica*, v. 28, n. 85, p. 110-130, 2020.
- FREYRE, G. A teologia da libertação e o debate cultural. In: INCONTRI, D. (org.) *Teologia e cultura*. São Paulo: Edições Loyola, 1984. p. 51-70.
- GUTIÉRREZ, G. *Comunidades eclesiais de base: reflexões teológicas e sociológicas*. *Revista de Cultura Teológica*, v. 16, n. 52, 2008. p. 5-20.
- JOÃO PAULO II. *Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- SOUZA, I. G. Comunidades eclesiais de base e desenvolvimento local. In: BOFF, L.; SILVEIRA, R. J. *Ecologia e libertação: a comunidade como sinal de esperança*, São Paulo: Editora Vozes, 2016. p. 93-107.

